

OS DESAFIOS NO COTIDIANO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Simone Cislighi Gomes ¹

INTRODUÇÃO

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação. (SILVA e SILVA 2013, sp. Apud Darcy Ribeiro 1972)

No mundo de hoje não podemos negar que as crianças já nascem conectadas desde muito pequenas elas já estão imersas em um universo digital, com isso a escola ou melhor já na educação infantil temos que ter a preparação e a formação dos profissionais em meios a esse universo digital. e essa pesquisa trará isso esse universo do professor infantil, seus desafios, suas formas de ver esse universo digital em seu trabalho e sua formação. Usar a ferramenta digital como um auxílio na aprendizagem.

A questão da tecnologia na educação vem sendo discutida desde os anos sessenta. Vale destacar que quando falamos de tecnologia não estamos falando apenas das mídias digitais que temos hoje, mas também da televisão, videocassete etc. Ao longo das últimas décadas muitas trocas aconteceram, foram surgindo transformações, evoluções tecnológicas e mudanças culturais. Segundo Assis e Farbiarz (2019, p.61, apud Soares, 2014, p.22) “[...] o indivíduo é inteligente porque ele faz. As tecnologias, como subprodutos da técnica, ganham, assim, nova dimensão, representando a evolução ou o retrocesso do modo de ser humano estar no mundo”.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ, simonecislighigomes@gmail.com

E no pensamento de apropriação do conhecimento das tecnologias digitais podemos ter a compreensão das suas formas de comunicação, a forma de escrita, e para superar o desafio para ter a formação via a mídia digital, se comunicar, compreender e ser compreendido podemos dizer que hoje somos “letrados digital” (SILVA E GOMES, 2015, p. 312332, apud FREITAS, 2010) ou seja ter um entendimento e uso de recursos digitais, compartilhados entre indivíduos e fazendo parte de um contexto histórico cultural.

Os profissionais que essa pesquisa pretende observar são professores, educadores e funcionários de uma unidade escolar municipal na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Assim essa pesquisa tem por objetivo conhecer esses profissionais e aprofundar no conhecimento da mídiatização da educação por parte desses profissionais da unidade escolar, sendo esse ainda um campo pouco explorado de pesquisa, mas muito importante para a formação das crianças e seus profissionais e devemos nos instigar a investigar, a buscar conhecimento e explorar o novo.

Com essas informações podemos colocar que essa pesquisa tem por objetivo geral identificar os principais desafios de comunicação, informação e formação desses profissionais através da tecnologia e mídias digitais em seu cotidiano. E por objetivos específicos analisar a formação mediada pela tecnologia e o espaço utilizado, quais são as mudanças no cotidiano escolar, a partir da inserção das mídias digitais na formação para reflexão crítica do professor, como os profissionais superam seus bloqueio tecnológicos e inclusão digital e como é a comunicação no espaço infantil com a mídiatização das informações (recebidas e transmitidas) a comunidade escolar. E temos como hipótese que esses profissionais através da utilização das mídias digitais e estudos compartilhados têm superado esses desafios e se descoberto novas formas de aprender e ensinar, principalmente durante o período de pandemia.

METODOLOGIA

Assim, pretendemos utilizar como instrumento de produção de dados, inicialmente, a observação participante, onde se faz uma descrição atenta a respeito do fenômeno observado, não estando à margem dele, pois também sou docente da Educação Infantil. E é através da observação e entrevista que irei abordar os professores.

A pesquisa pretende ser realizada em uma unidade escolar municipal situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, utilizando para a sua fundamentação um estudo descritivo de natureza, sobretudo, qualitativa. Além da observação participante, serão realizadas, também, revisão de literatura sobre o tema, análise documental, além de entrevistas semiestruturadas e para análise posterior de dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação foi um conceito amplamente disseminado pelo mundo com a popularização da internet. Ele exerce um importante papel no desenvolvimento das mídias, mexendo com os diversos processos culturais da sociedade como um todo (VILAÇA E ARAUJO ,2016, p 41, apud Kenski, 2010).

Portanto, hoje, o uso das tecnologias, mídias e dos recursos tecnológicos configuram-se em importantes canais de integração cultural e social em todos os âmbitos: Políticos, econômicos, sociais e os que nos interessam, aqui, educacionais. E essas mídias digitais são uma fonte, podemos dizer, de socialização, ou seja, uma ferramenta de comunicação e socialização. Dessa maneira, com as mídias e os recursos tecnológicos não seria diferente, pois com os educandos proporcionam interação e socialização, inclusive na Educação Infantil. Na visão de Belloni e Gomes (2008), os meios midiáticos e os recursos tecnológicos, podem contribuir de maneira acentuada para a Educação Infantil, propiciando um ambiente de interação, colaboração, democracia e autonomia, e promovendo o desenvolvimento integral por meio da socialização e das mais diversas linguagens. Assim, para pensar essa utilização da tecnologia, é preciso que a educação e a comunicação estejam caminhando juntas, e junto aos conhecimentos de Paulo Freire (1967; 2011; 2015), para os agentes da educação tomarem posse do conhecimento e serem agentes ativos na sociedade (Assis e Fabiarz, 2017).

Segundo Assis e Farbiarz (2017, p.13), apud Paulo Freire (1967) e a “pedagogia da comunicação” proposta por ele, diz “colocar o diálogo como forma de romper com a pedagogia do silêncio” que nos oprime através da educação bancária. Seguindo esse pensamento e olhando pelo lado da formação de professores em tempos digitais, se hoje não rompermos o silêncio serão difíceis as mudanças e o crescimento na aprendizagem. E para ter mudanças é necessário se ter uma escola tão formadora quanto informadora (Assi, Farbiarz 2017, p.13 apud Freire 1967;2011). Neste contexto, esses autores

acrescentam que a obra de Freire (1967) pode ser vista a partir da compreensão de um amadurecimento do pensamento sobre interfaces da Educação com a Comunicação, principalmente na ideia de que a coletividade é o motor da solidariedade e participação (Assis e Fabiarz, 2017, p.2).

Usar a tecnologia para estudar, aprender, comunicar podemos considerar como uma preocupação da educação, pois há uma mudança na relação humana e na relação de aprendizagem, há a quebra de paradigma, que acontece desde educação básica até a universitária. ocorrendo em todos os campos das relações humanas, sejam elas: educador-educando e do educador com ele mesmo e o mundo. Existindo uma potencialidade reflexiva das tecnologias em comunicação com o mundo (CONTE E MARTINI,2015, p.2).

As escolas e os meios tecnológicos de comunicação, possuem suas semelhanças, onde ambos são espaços de aquisição de saberes, sejam saberes formais ou informais. Ou seja, são espaços de aprendizagem e formação. E é nesse pensamento que essa pesquisa irá se desenvolver sobre como ocorre a formação dos professores na educação infantil sendo o foco aqui professores de crianças de 0 a 3 anos de idade, que estão em um espaço de formação e construção de saberes. Tanto as crianças quanto os professores estão imersos nesse “novo” mundo midiático, repleto de novas formas de comunicação e construção de conhecimento.

Com as mudanças culturais, sociais que a sociedade tem sofrido por influência desse avanço midiático e tecnológico presente no meio escolar, os personagens desse meio tem que se adaptar e superar seus desafios cotidianos, pois existe um grupo de educadores principalmente se analisarmos os da educação básica mesmo que já tenha em seu cotidiano o acesso às ferramentas digitais e sabem que é mecanismo pedagógico tanto para si quanto para o aluno, desconhece suas potencialidades ou mesmo possui bloqueios tecnológicos para poder usá-las. Para estarem envolvidos com essa “nova” forma de aprendizagem, as novas leituras propostas pelas linguagens midiáticas precisam superar esses desafios, descobrir e se ressignificar com essas novas ferramentas.

Com esse foco na relação com a tecnologia podemos colocar que também temos um aumento nas trocas de aprendizagem e com ela a integração entre as pessoas e com ela temos a troca de conhecimento, de valores, culturais e sociais favorecendo a aprendizagem, a construção dos saberes e o desenvolvimento integral.

Assim os profissionais da Educação Infantil também sofrem com as mudanças tecnológicas, encontrando seus desafios para formar e se formar. Desafios esses que se tem a todo instante buscar maneiras para se superar. Se as crianças devem participar de situações práticas, experiências e vivências em sua totalidade, os profissionais que são os mediadores desse processo devem ter o conhecimento, a formação e o preparo para a inserção da tecnologia e comunicação no espaço das crianças. Para isso, os profissionais superam seus desafios tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como se trata de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, o que temos são resultados e discussões vindas apenas das observações, ainda não se tem um resultado concreto da pesquisa. Assim, todo o processo ainda está em pesquisa e discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professora de educação infantil a aproximadamente dez anos, vejo que muitas coisas mudaram na educação em termos de comunicação, informação, cultural, mas pela minha trajetória como profissional da área vejo como é importante realizar essa pesquisa no meio em que trabalho, observado o que já desenvolvido na unidade infantil que trabalho, que realizamos seminários, utilizando mídia digital, recebemos e repassamos comunicações via tecnologia, as mídias digitais. E com a pandemia essa relação com a tecnologia e ter que superar desafios ficou ainda mais evidente, quando se teve que se descobrir como se comunicar com responsáveis de crianças tão pequenas, como se manter vínculos com eles e foi usando as mídias sociais que isso foi sendo possível de se ter um mínimo de aproximação. E para buscar sentido a essa experiência se busca realizar essa pesquisa.

Realizamos pesquisa na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) nos anos de 2013, 2015 e 2017, no grupo de trabalho (GT) 16 – Educação e Comunicação com o objetivo de buscar contribuições no campo que dialogassem com a pesquisa aqui apresentada. A escolha se deu por sua relevância para o campo da formação de professores. Elegemos quatro palavras como chave de buscas, sendo elas: formação de professores, Educação Infantil, Tecnologia e comunicação. Essas

palavras poderiam constar no título e nas palavras-chave. Encontramos nos três anos pesquisados um total de 59 trabalhos. A partir dos descritores, selecionamos oito (8). Ao ler os resumos, constatamos que não há trabalhos que se relacionam com a pesquisa proposta. Salientamos que há trabalhos que englobam a Educação Básica, mas não especificamente a Educação Infantil.

Palavras-chave: Tecnologia digitais, Educação Infantil, Formação de Professores

REFERÊNCIAS

ASSIS, Leandro Marlon Barbosa; FARBIARZ, Alexandre. A Educação crítica para as mídias: uma proposta síntese para a área de interface. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/9989/6072>. Acessado em 11/10/2020

ASSIS, Leandro Marlon Barbosa; FARBIARZ, Alexandre. Da 'Prótese Tecnológica' à Negação das Tecnologias: Olhares Cotidianos a partir da Educação para as Mídias. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0083-1.pdf>. Acessado em: 09/10/2020

ASSIS, Leandro Marlon Barbosa; FARBIARZ, Alexandre. Observações cotidianas de um professor entre a comunicação e a educação: reflexão epistemológica. Disponível em: https://www.academia.edu/37813335/Observa%C3%A7%C3%B5es_cotidianas_de_um_professor_entre_a_Comunica%C3%A7%C3%A3o_e_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%B5es_epistemol%C3%B3gicas. acessado em 11/10/2020

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, NILZA. Godoy. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lng=pt&nrm=iso&tng=pt. Acessado em: 15/10/2020

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As Tecnologias na Educação: Uma questão somente técnica?. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401191. Acessado em: 08/10/2020

SILVA, Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologia e Mídias Digitais no contexto escolar: Uma análise sobre a percepção dos professores. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf. Acessado em 09/10/2020

SILVA, Jididias Rodrigues da; SILVA, Jiele p. Rodrigues da. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-da-cultura-no-processo-de-aprendizagem/30158> Acessado em 14/10/2020

VILAÇA, Marcio Luiz Correa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira. Tecnologia, Sociedade e Educação na era digital. Universidade Unigranrio. Duque de Caxias, 2016.